

Collor acusa Saulo de colaborar em negociata

PRN divulga documento apontando participação do ministro em liquidação de corretora

O comitê de Fernando Collor de Mello, do PRN, reagiu ontem ao pedido de direito de resposta do ministro da Justiça, Saulo Ramos, divulgando parte de um inquérito arquivado no Banco Central que aponta a responsabilidade de Saulo na liquidação da Corretora Ideal, em 1979. O ministro aparece no documento como um dos responsáveis pela apresentação de guias de vendas "fabricadas" e declarações de bens falsas, segundo informou o assessor de imprensa do candidato, Cláudio Humberto, em Brasília.

Saulo pediu a abertura de uma ação penal pública contra o candidato do PRN por "injúria e ofensa à honra" do presidente José Sarney. Se for condenado, Collor pode sofrer multas e detenção de seis meses a dois anos e corre o risco de não tomar posse, no caso de ser eleito. O TSE concedeu a Sarney o direito de resposta em mais duas emissões de cinco minutos cada, o que vai ocupar um dia de programa do PRN na TV. O presidente prometeu "jogar duro" na resposta.

IMPUGNAÇÃO

O candidato do PRN pode ter a sua candidatura inviabilizada, caso a coordenação nacional da sua campanha não pague até as 9 horas de hoje a dívida de 1.437.000 BTN's fiscais (7,28 milhões de cruzados novos) à Gráfica Central de Salvador. A direção da empresa prometeu, depois deste prazo, entrar no TSE com um pedido de cassação do registro definitivo do PRN por corrupção. Como prova, a gráfica pretende apresentar uma fita onde está gravada uma conversa telefônica com José Wellington Vasconcelos, assessor da campanha nacional do PRN, que teria exigido 25% do valor total do débito, a título de comissão, para liberar o pagamento da encomenda de cinco milhões de cartazes, 800 mil buttons e 75 mil adesivos para carro.

"Não temos interesse em prejudicar Collor, que ainda é o nosso candidato mas a sua péssima assessoria não nos deixou outra alternativa", afirma Vicente Soares, gerente da fábrica.



Ricardo Chaves/AE-18/8/89

Saulo: ação penal pública contra Collor por injúria